



SIGNIFICADO DO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: VISÃO DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Júlia Renata Fernandes de Magalhães – Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-BA.
Julinha_cte@hotmail.com

Tatiana Barreto Pereira Viana - Universidade do Estado da Bahia, Guanambi-BA.
Thatybarreto_1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase propensa à riscos pelo fato de que nesse momento o adolescente encontra-se envolto por múltiplas mudanças que acontecem conjugadamente e que podem provocar uma série de vulnerabilidades, tanto de ordem física, quanto psicológica e social. Neste período, modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e性uais são comuns e geralmente originam comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele(DAVIM et al, 2008).

De acordo com as diretrizes do NASF (2010), o papel do setor saúde como esfera essencial de proteção recebe incumbência específica de garantir o direito à vida, o acesso irrestrito de adolescentes por meio de serviços, ações, programas e projetos que visem garantir ações de promoção, proteção e recuperação da saúde através do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso.

Vê-se, portanto, que o adolescer é um processo envolto por complexas transformações e que suscita sentimentos diversos em todos os envolvidos nesta rede, em especial aos profissionais de saúde que assumem papel de grande relevância no atendimento a este público. Nesse sentido, este estudo objetivou conhecer o significado do atendimento ao adolescente pelos profissionais de saúde atuantes em uma equipe multiprofissional da Atenção Básica no município de Guanambi-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo não possui como objetivo buscar explicações, nem tampouco se prender a generalizações, mensurações ou quantificações dessa experiência. Ele se propõe a compreender o significado deste vivido, justificando-se, portanto, a opção pela pesquisa qualitativa, a qual, segundo MINAYO (2000) é aquela que deve ser empregada em casos onde há pesquisas com maior aproximação e aprofundamento da realidade dos fatos, pois caminham para o universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores.

Entre as abordagens qualitativas, a fenomenologia foi eleita como caminhar metodológico, uma vez que ela possibilita compreender o fenômeno em estudo com um olhar dirigido à experiência dos sujeitos que o vivenciam, no contexto em que esta ocorre (HORTA, 2007).

Para tanto, após aprovação da pesquisa pelo comitê de Ética da UNEB, foram aplicadas entrevistas abertas aos profissionais de saúde atuantes numa Unidade Básica de Saúde localizada em um bairro periférico do município de Guanambi-BAniguadas pela questão norteadora: “Como é pra você atender o adolescente?” Os discursos formam analisados segundo os pressupostos da fenomenologia, a qual exige um caminhar gradativo, envolvendo três momentos não seqüenciais, que se fundem e se permeiam no decorrer da pesquisa, refletindo o movimento circular, fundamental para apreensão da essência do fenômeno: a descrição, a redução e a compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas revelaram que atender o adolescente é uma atividade agradável para os profissionais em estudo, visto que os adolescentes quando cativados mostram-se receptivos ao serviço. Mesmo com todas as dificuldades e desafios que permeiam a relação adolescente-profissionais de saúde, tais como baixo nível econômico e cultural da população atendida e

dificuldade na captação e manutenção do grupo, atender o adolescente foi considerada uma atividade positiva.

Os discursos dos profissionais evidenciam que o atendimento ao adolescente muitas vezes mostra-se envolto por dificuldades, visto que a realidade social do bairro onde encontra-se a unidade é bastante delicada, local onde prevalece o baixo nível educacional e o exacerbado índice de criminalidade, fazendo com que seja complicado atrair este público até o serviço e mais ainda pra garantir o seu retorno, mesmo porque na instituição em estudo não funciona nenhum programa direcionado especificamente ao atendimento do público mencionado.

Por outro lado, ficou claro também que quando o profissional consegue promover o atendimento e conquistar a confiança do adolescente, a relação entre ambos é bastante prazerosa, uma vez que o adolescente na maioria das vezes mostra-se aberto ao diálogo e sensibilizado a se co-responsabilizar pela sua saúde e seu futuro.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre o significado desse atendimento para os profissionais, foi possível apreender que este é permeado por desafios e limitações, mas também envolto por sensações agradáveis e que trazem sentimentos positivos para os profissionais de saúde quando realizado.

Almeja-se que estudo contribua para a ampliação do conhecimento científico acerca do tema adolescência e instrumentalize o planejamento de intervenções para a equipe multiprofissional nas Unidades de Saúde da Família, tendo por foco principal apromoção à saúde e a prevenção de agravos, o trabalho interdisciplinar emultiprofissional com adolescentes, sedimentado em uma proposta acolhedora e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE:Adolescência; Equipe multiprofissional; Atenção Básica.

EIXO:Políticas de Saúde

REFERÊNCIAS:

Davim RMB, Germano RM, Menezes RMV, Carlos DJD. Adolescente/Adolescência: Revisão teórica sobre uma frase crítica da vida. Rev Rene 2009 abr/jun; 10(2): 131-140.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília :Ministério da Saúde, 2010.152 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)

MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 11a.ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

HORTA, Natália de Cássia. O significado do atendimento ao adolescente na atenção básica à saúde: uma análise compreensiva. 2006. Dissertação. (Programa de Saúde da Criança e do Adolescente) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/mestrado/dissertacoes/NataliaHorta.pdf>. Acesso em: 03/02/2012.